



A ICTIOFAUNA DO ESTUÁRIO DO RIO CACHOEIRA (ILHÉUS, BAHIA) NA PRIMAVERA E NO VERÃO

Primitivo Oliveira, C.¹; Rocha, G.R.A.²

¹Curso de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Rodovia Ilhéus - Itabuna km 16, Ilhéus - BA, Bolsista de Iniciação Científica; FAPESB. ²Professora Adjunto, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz, Rodovia Ilhéus - Itabuna Km 16, Ilhéus - BA. ¹camila.primitivo@gmail.com ²gecely@uesc.br

INTRODUÇÃO

O município de Ilhéus, situado na região sudeste da Bahia, abrange uma área de 1712 km². Possui um vasto litoral, com cerca de 80 km de extensão limitado ao norte pelo rio Sargi e ao sul pelo rio Acuípe (Almeida 2006). A costa sul da Bahia apresenta um grande número de estuários margeados por manguezais. Os estuários apresentam características ambientais únicas que resultam em elevada produtividade biológica e desempenham importante papel ecológico, como exportadores de nutrientes e matéria orgânica para águas costeiras adjacentes (Clark, 1996). O estuário do Rio Cachoeira é o maior, na costa de Ilhéus e forma um complexo estuarino com os rios Fundão e Santana. O clima local caracteriza-se por ser úmido e subúmido. As temperaturas médias anuais variam entre 22° C e 25° C. Na região sudeste da Bahia as estações do ano não são bem definidas, porém ocorrem pequenas oscilações climáticas que podem ser importantes para espécies estuarinas.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo caracterizar a ictiofauna do estuário do Rio Cachoeira, nas épocas de primavera e verão.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas do estuário do Rio Cachoeira (Ilhéus, Bahia) foram feitas em duas estações, primavera (setembro - 2006) e verão (dezembro - 2006). Nas duas coletas foram seguidos os mesmos padrões. Foi utilizada a técnica de arrasto de fundo, com redes de portas (0,55x 1 m) com malha de 22 mm na panagem e 16 mm no ensacador. Ao todo foram arrastados oito pontos, quatro em cada estação, cada arrasto com 10 min. de duração e ocorrendo sempre na maré alta. A velocidade média foi mantida a 4 km/h, em cada ponto, com profundidade variando de 2,5 a 3 m. O material coletado foi conservado em isopor com gelo e

posteriormente encaminhado para o laboratório, onde foi identificados de acordo com MENEZES & FIGUEIREDO (1980 e 1985) e FIGUEIREDO & MENEZES (1978, 1980, 2000). Para cada exemplar foi obtido o comprimento total (mm), o peso(g) e quando possível analisado o estágio de maturação. Foram calculados os índices de diversidade de Shannon, riqueza de Margalef e equabilidade de Pielou. Alguns dos indivíduos foram conservados em álcool 70%, após terem sido fixados em formol, e fazem parte da coleção do laboratório de Oceanografia Biológica da Universidade Estadual de Santa Cruz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na coleta da primavera obteve-se um total de 275 indivíduos, divididos em 26 espécies, com uma biomassa total de 4.035,9 g. No verão o número de indivíduos foi inferior, atingindo um total de 224 peixes, pertencentes a 21 espécies, com uma biomassa total de 2.794,8 g. A espécie de maior ocorrência na primavera foi *Chloroscombrus chrysurus*, sendo responsável por 38% da ictiofauna capturada; já no verão sua participação foi de apenas 3,1% do total. Na coleta de verão, o maior número de exemplares foi da espécie *Diapterus rhombeus* (27,8%) seguido pelas espécies: *Micropogonias furnieri* (17,8%), *Cynocion leiarchus* (15,2%) e *Polydactilus virginicus* (10,7%). Na primavera *C. chrysurus* foi seguido pelas espécies: *Diapterus rhombeus* (24%), *Eucinostomus argenteus* (8%) e *Eucinostomus gula* (7%). Praticamente todas as espécies capturadas na primavera reapareceram no verão, sendo *Eucinostomus gula* uma das poucas exceções, com 20 indivíduos na primavera e nenhum no verão. Os índices de riqueza, diversidade e equabilidade na primavera foram: 4,45; 1,91 e 0,58 respectivamente, e no verão 3,70; 2,83 e 0,93. Na primavera houve um maior número de espécies, porém a diversidade e equabilidade foram mais elevadas no verão. A ocorrência de espécies em maior quantidade numa dada estação pode estar ligada direta ou indiretamente à

temperatura e salinidade e até mesmo disponibilidade de alimento no ambiente estuarino, em diferentes épocas do ano.

CONCLUSÃO

A análise dos dados coletados nas duas estações do ano mostra pequenas diferenças na composição de espécies, diversidade e equabilidade. As coletas de outono e inverno permitirão completar o ciclo anual e verificar possíveis variações ao longo do ano no ambiente estuarino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FIGUEIREDO, J. L. & MENEZES N. A. 1978. Manual dos Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil II. Teleostei (1). São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. 110p.
- FIGUEIREDO, J. L. & MENEZES N. A. 1980. Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil III. Teleostei (2). São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. 90p.
- FIGUEIREDO, J. L. & MENEZES N. A. 2000. Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil VI. Teleostei (5). São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. 116p.
- MENEZES, N. A. & FIGUEIREDO, J. L. 1980. Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil. IV. Teleostei. (3). São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. 96p.
- MENEZES, N. A. & FIGUEIREDO, J. L. 1985. Manual de Peixes Marinhos do Sudeste do Brasil V. (4). São Paulo, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. 96p.
- CLARK, J. 1996. *Coastal Zone Management Handbook*. New York: Lewis Publisher/CRC. Press. 694p.
- ALMEIDA, A. O., COELHO, P. A., SANTOS, J. T. A. & FERRAZ, N. R., 2006. Crustáceos decápodos estuarinos de Ilhéus, Bahia, Brasil. *Biota Neotropica*. www.biotaneotropica.org.br.